

ANO 01
EDIÇÃO 01

Pequiá

Literatura Sesc





carta ao leitor

O Sesc, braço social da Fecomércio – CE, entende que a cultura tem um significado importante, sendo considerada essencial à afirmação da identidade de nosso povo.

Apostando no desenvolvimento e no potencial criativo dos escritores cearenses, formados nas matrizes populares e na heterogeneidade cultural nordestina, a Pequía chega à primeira edição homenageando o poeta caririense Geraldo Urano, reforçando o compromisso da instituição Sesc de incentivar nossas manifestações culturais. Os textos que compõem a revista têm atributos e valores inegáveis, oferecendo exposição de olhares diversos sobre a multiplicidade das coisas.

Publicações como esta representam mais do que a divulgação da literatura como manifestação estética. Em uma região que, devido às suas enormes diferenças sociais, ainda possui níveis insuficientes de leitura, principalmente no âmbito literário, a Pequía difunde a literatura como um instrumento que auxilia o cidadão a pensar de maneira crítica, ampliando sua visão de mundo.

Nesse sentido, o trabalho que o Sesc desenvolve atinge as mais diversas comunidades e agrega toda diversidade, multiplicando os leitores e as oportunidades culturais que nosso país oferece.

tópicos

Uma trajetória de poesia, amor, liberdade, astros e esquizofrenia. Ele foi muito além do seu tempo. Conheça história de um dos poetas mais importantes do Cariri. Perfil de Geraldo Urano. **06**

Poetas da cena contemporânea do Cariri cearense bebem diretamente do tinteiro das canetas “uranianas”. Leia em Caderno de Poesia. Os filhos de Urano. **18**

“Os cavalos brabos, indomáveis, coiceiam o vento dentro do curral. Amontoam-se, relincham num tropel medonho”. O escritor pernambucano Raimundo Carrero comemora 30 anos de literatura republicando suas melhores novelas. Confira na Resenha. **26**

acontecências

Prêmio Sesc de Contos

De 12 de março a 30 de abril, estão abertas as inscrições para a sétima edição do Prêmio Sesc de Contos. Realizado pela unidade Crato do Sesc, premiará os 10 melhores textos para publicação de coletânea. O regulamento e formulário de inscrição estão disponíveis no endereço eletrônico: www.sesc-ce.com.br.

Cordelteca Luciano Carneiro

Com o propósito de disponibilizar, para consulta, materiais para pesquisadores, poetas cordelistas e estudantes, está em funcionamento a Cordelteca Luciano Carneiro. Localizada na Biblioteca do Sesc Crato, está aberta ao público no horário das 08h às 19h, de segunda a sexta.

Cem anos on-line

per fil

Geraldo Urano

Escrita de fé e de liberdade



e muitas vezes de meias palavras” – como é definido por sua irmã Lídia Batista, Geraldo foi apaixonado pelas palavras. Ainda menino aprendeu a expressar sentimentos, reflexões, críticas e inquietações através da escrita. Na adolescência, integrou coletivos culturais e participou de importantes festivais que movimentaram o cenário musical da região.

Autor dos livros Despretensionismo (1975), Vaga-lumes (1984), O Belo e a Fera (1989), Prato de Estrelas (2015) e O Ferrolho do Abismo (2015), teve várias de suas poesias musicadas por amigos e inspirou a juventude de sua época. Mas, este homem iluminado, nunca perdeu sua principal característica: a simplicidade, herdada de suas raízes familiares e resultado de uma infância tranquila e amorosa.

Geraldo José Lima Batista foi o quarto – e único homem – dos seis filhos do casal Maria Erice Lima Batista e Joaquim Batista Palitó.

Urano – como ficou conhecido – começou a escrever. Descobriu na poesia uma forma de expressar seus sentimentos. Desde os primeiros escritos, já demonstrava talento e gosto pela atividade. Introvertido e reflexivo, sentia apreço pela natureza e gastava horas observando a vida.

O gosto pela poesia vem de berço. Sua mãe, que tinha o hábito da leitura, recitava para os filhos poemas e trechos de livros que guardava de memória, como os clássicos “Iracema” e “O Guarani”, de José de Alencar. Suas primeiras influências, certamente, decorrem dessa experiência vivida no seio familiar e das descobertas junto aos amigos.

Geraldo nunca decretou que queria ser poeta. Todavia, a poesia parece ter o escolhido por sua simplicidade e poder de contemplação.

Geraldo Urano com a família



Naquele menino
quieto, havia um
olhar crítico e atento
para o mundo,
que se revelava de
maneira particular,
tanto em suas
poesias, como em
desenhos que gostava
de fazer.



Desenho de Urano

Miudezas e magnitudes

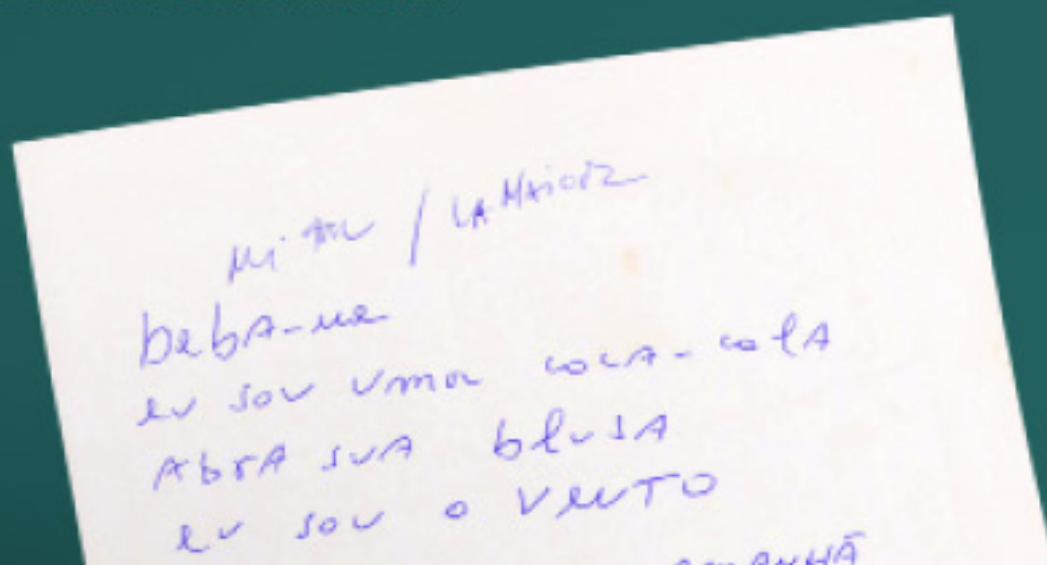
Numa época em que o cenário artístico mundial ganhava novas nuances ocasionadas pelas transformações sociais e políticas, a juventude despertava para reflexões sobre o mundo e a humanidade, que a conduzia às novas experiências para transcender a dura realidade. Nesse contexto, Geraldo Urano passou a integrar o grupo de arte “Por Exemplo”, que desenvolvia atividades culturais e era responsável pela publicação de uma revista mimeografada. A partir de então, seu repertório de influências e inspirações foi

da Coca-Cola é porque esses elementos foram inspirações para ele, traziam aspectos de seu pensamento e momento vivido.

A família lembra que ele passava horas escrevendo e folhas e mais folhas eram amassadas e jogadas fora. Quando não escrevia a próprio punho, usava sua inseparável máquina de datilografia, que quase não tinha sossego, pois ele se tornava cada vez mais perfeccionista.

A vida de Geraldo Urano, entretanto, não ficou marcada apenas por suas poesias. Apreciador da música, ele tinha no rádio um

Manuscritos de um dos poemas escritos por Urano em seus cadernos





Urano durante performance no Festival da Canção do Cariri no início dos anos 1970

fiel companheiro, através do qual se mantinha atualizado dos lançamentos musicais. Crítico e sensível, lamentava-se ao perceber que muitos bons artistas não eram valorizados pela mídia da época. Urano carregava consigo um violão que costumava dedilhar, de brincadeira, pois não era músico e nunca tocou instrumentos musicais profissionalmente. Todavia, teve a oportunidade de ver vários de seus poemas musicados por amigos e artistas locais, como Luiz Carlos Salatíel, Abidoral e Pachelly Jamacaru, Cleivan Paiva, Calazans Callou, Raulinho Chagas, dentre outros.



**Geraldo Urano com os amigos e músicos
Luiz Carlos Salatier e Pachelly Jamararu**

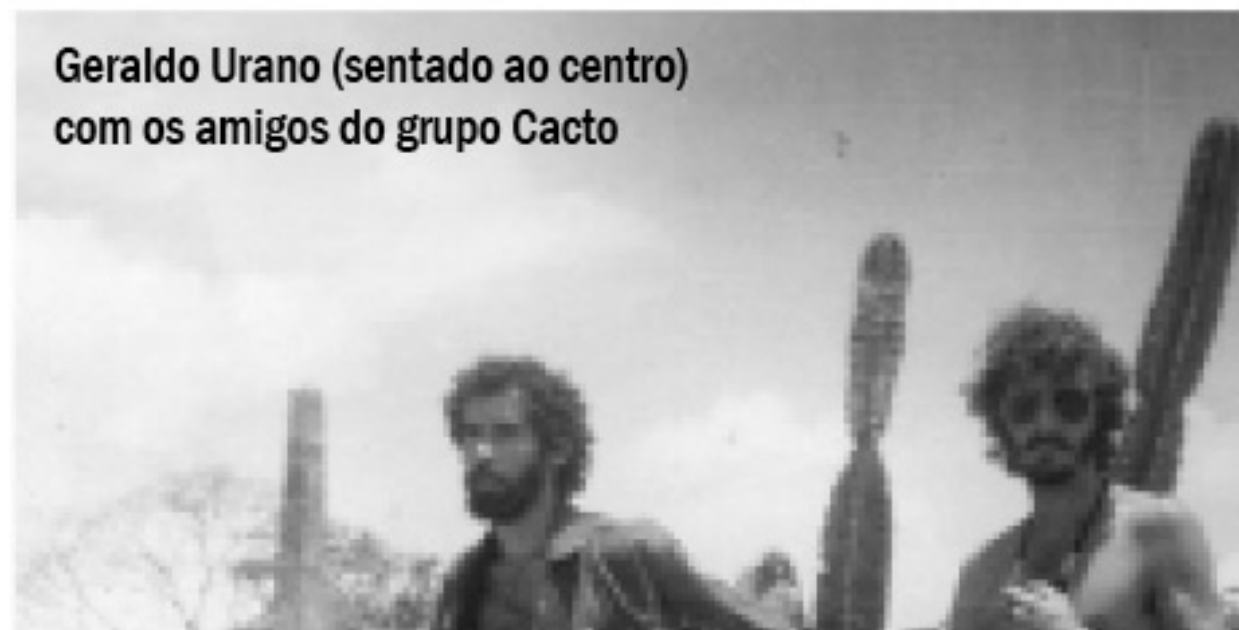
Com sua personalidade forte, Geraldo não se dobrava aos padrões sociais e mostrava-se, de corpo e alma, um artista inovador. Tinha cada vez mais sede de experimentar a liberdade e descobrir coisas novas. Dessa forma, a relação com os pais nem sempre foi passiva. Suas ideias e atitudes excêntricas ocasionaram alguns desconfortos familiares. Mas, na medida em que foi conhecendo melhor seus escritos e ideais, a família passou a admirá-lo e reconhecê-lo como o grande poeta que era.

Geraldo viajou pouco. Mas, apesar de ter passado a maior parte de seus anos no

Nessa época, a espiritualidade ganhou novos e mais intensos significados em sua vida. Geraldo tinha apreço pela Astrologia e pelos mistérios dos corpos celestes. Não por acaso, a palavra “Urano” foi adicionada ao seu nome. Curiosamente, ele nunca deixou de ler a Bíblia que, para ele, representava a presença de um Deus, pelo qual tinha respeito e devoção.

Vindo de uma família fervorosamente católica, Geraldo, desde criança, era cristão e tinha uma proximidade com o divino. Entretanto, ao longo da vida, interessou-se pelos diversos credos, identificou-se com a meditação e buscou estabelecer relações mais harmônicas com o universo, com a natureza e consigo mesmo.

**Geraldo Urano (sentado ao centro)
com os amigos do grupo Cacto**



Dor na alma

Este ser radiante, que deixava escapar por entre as linhas que escrevia sua emoção, dor ou alegria, mal sabia que sua alma inquietante trilharia um caminho tortuoso. Nos anos 80, Geraldo Urano foi, gradualmente, manifestando os sintomas de uma doença psíquica que atinge 1% da população mundial, a esquizofrenia.

Foi um período doloroso e conflitante que afetou toda a família. No início, ele teve dificuldades de lidar com a doença. Escrevia cada vez menos. Sua relação com a poesia oscilava entre amor e ódio. Com o tempo, os sintomas foram se agravando. Ele desenvolveu problemas de pele e instabilidades emocionais – como a diminuição de sua interação social, delírios, pensamentos confusos e manias de perseguição. Muitas vezes não queria receber

O poeta em um momento de descontração
com seu sobrinho João



visitas, isolando-se, dos amigos e até da família.

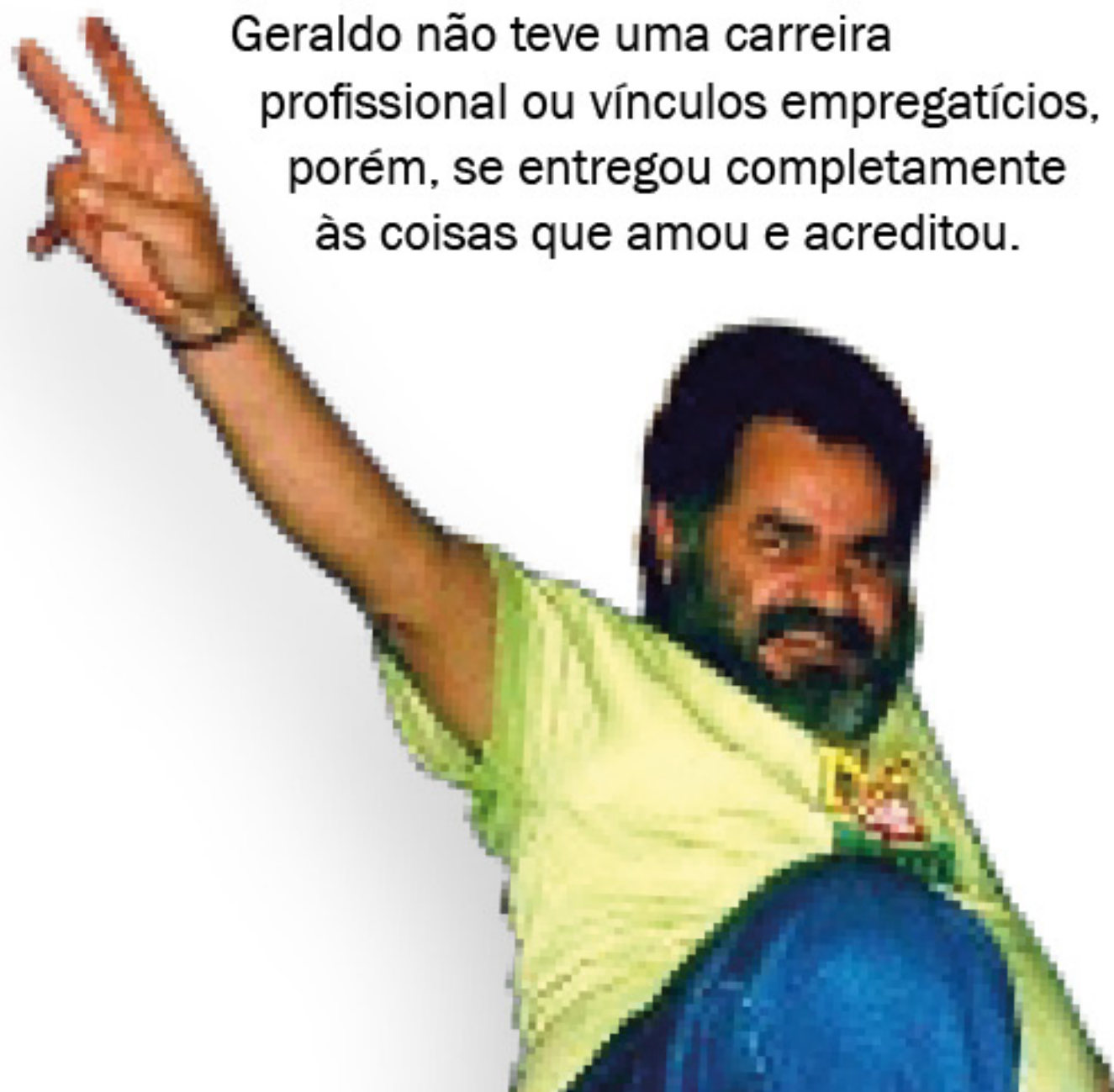
Seu tratamento foi longo e difícil. Ele foi internado algumas vezes, mas detestava hospitais. Em momentos de crise, resistia ao tratamento e se recusava a tomar os medicamentos. A dor em sua alma era visível. Aos poucos, a doença foi sufocando sua mente, paralisando sua habilidade de se expressar pela escrita e, até mesmo, verbalmente. Mas, o artista ainda estava lá, pelo olhar, pelos gestos e por sua fé, que se manteve inabalável.

Mesmo com as manifestações mais agudas da esquizofrenia, ele gostava de manter a Bíblia perto, realizando leituras e fazendo orações com os Salmos. A família acredita que sua fé lhe deu forças para continuar.

No último dia de vida, em 05 de fevereiro de 2017, estava sentado em sua cadeira habitual, fumando, visivelmente debilitado. Ao vê-lo dessa forma, sua irmã, Lídia, o chamou para ir ao hospital. Mas ele, enfaticamente, estendeu-lhe a mão e disse: “Eu não gosto de hospital.

uma estrela. Sua breve passagem pela terra deixou boas lembranças e ensinamentos para os que conheceram sua história e desfrutaram de sua presença. Atualmente, é definido por seus contemporâneos como um dos melhores, senão o melhor, poeta que o Crato já teve.

Por escolha pessoal e conflitos interiores, Geraldo não teve uma carreira profissional ou vínculos empregatícios, porém, se entregou completamente às coisas que amou e acreditou.



A maior divulgação de seu trabalho se deu através dos amigos, que musicaram seus poemas e os difundiram pelo mundo. A família, todavia, acredita que se ele não tivesse adoecido, teria se empenhado para propagar sua arte. A doença foi, sem dúvidas, sua maior luta, pois o impediu de alçar voos mais altos.

A família mantém intacta a casa onde Geraldo morou em seus últimos anos, junto às irmãs Cláudia e Fátima, no bairro Grangeiro, em Crato. Geraldo nunca casou ou teve filhos, mas desenvolveu um carinho enorme pelo sobrinho João Batista, para quem deixou lições, influências artísticas e alguns de seus cadernos de poesia. Tamanho é o laço entre eles que, neste semestre, João irá lançar o CD intitulado “Inspirado em Você”, onde musicou quatro dos poemas de Geraldo.

Depois de tanto tempo, sua poesia ainda repercute. Em 2013, o Estúdio Caravelas, em parceria com o Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), realizou a exposição “Estação Urano – Uma noite em Craterdam”,

caderno de poesia

Os filhos de Urano

Geraldo pariu poemas e outros poetas nasceram desse parto. Sua escrita libertária, liberta, contracultural, grito de partida, cortante e entrecortada, universal, não poderia passar despercebida.

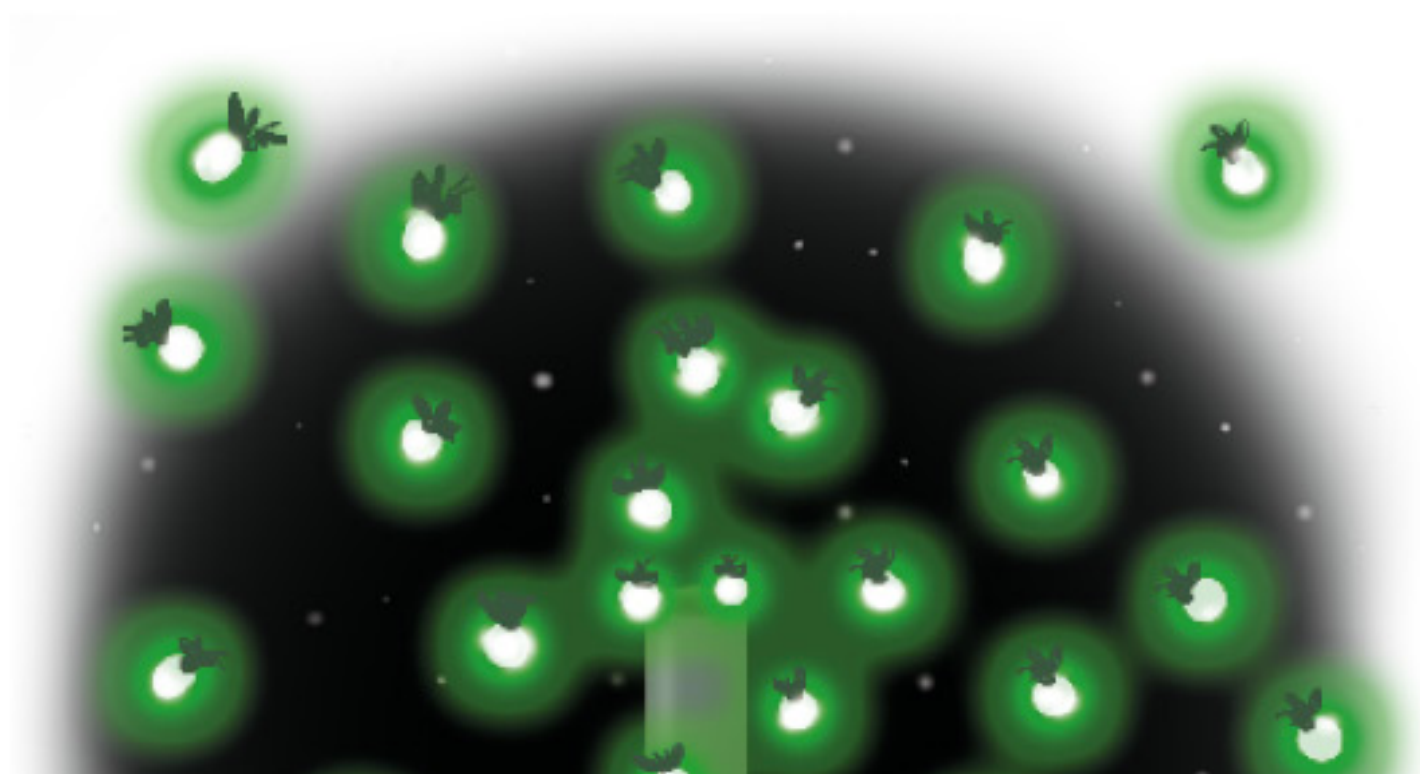
Poetas da cena contemporânea do Cariri cearense trazem versos em sua homenagem e outros escrevem bebendo diretamente do tinteiro das canetas uranianas. Se o quintal Cariri era o mundo de Geraldo, seus filhos hoje brincam e correm soltos nesse quintal.

Nas palavras de Rosemberg Cariry, “a poética de Geraldo Urano criou asas, rompeu cercas, ganhou o mundo, ensaiou o seu projeto de universalidade”. Nesse caminho, os autores

Ermano Moraes

(Para Geraldo Urano)

Quem tem por estandarte
um candeeiro sem gás
tropeça desvairado
ao sinal de um vaga-lume.





Ythallo Rodrigues

trovas da anti-saudade

i

o canto é facetado
pisado jogado ao vento
posto às vezes calado
mormente estado - rebento.

ii

cantigas tão ancestrais
caiadas de muito gozo
sílabas da quadra atrás
em sexo quase amoroso.

iii

nos navios deste tempo
perdido tal passaporte
não dá à vida lamento
nem homens de punho forte.

iv

tudo - beira de saudade
tudo - sonho multiuso
versos de felicidade
logo entram em desuso.

Thai Feitosa

,de me apaixonar?! ,gosto,
,,de me envolver?! ,gosto,,
,,,de me encantar?! , é o que mais gosto,,,
gosto tanto, que não preciso nem que
me dê margem,,, depressa pego lápis,
régua,, borracha,, e,,, margem pronta,
pauta formatada, armo estrutura bonitinha,



milimetricamente organizada, no meio,
dislexia toma fôlego,,, passo margem,
salto linha, engulo vírgula pra soltar de
três, quatro, sem palavras pelo meio, e
eu, ali,,, submersa no entrelinhas,,, volto
a margem quando quero, sou senhora do
que invento
(às vezes dá certo, noutras me
afogo ° ° ° ° ° ° ° ° ° °)

*

. certo de me confundir, me certifica louca,
e eu, olhar atônito, mão geladamente
trêmula, lhe respondo que deixei a vida
de cartomante enquanto expulso a última
borboleta do estômago... Naquela época
falávamos sobre quase tudo, procedimento
médico, realismo francês,, e quem era
mesmo a personagem emblemática???
Já nem sei, mas... sobre as borboletas?!
Saíram todas, ficaram larvas, as que

Lívio do Sertão

Mesmo em overdose
ainda te beberei
dose após dose.

*

cubos de mortandela giz dose budegas sal
sinuca bituca banheiro que é mato careta
taco tacada cagada caçapa

não necessariamente nessa ordem
mas de uma só lapada

que é pro fígado o bolso a lembrança o
expedito a infância a rua o daniel o
apostador a vaca a saudade o cachorro
que late a embriaguez a partida

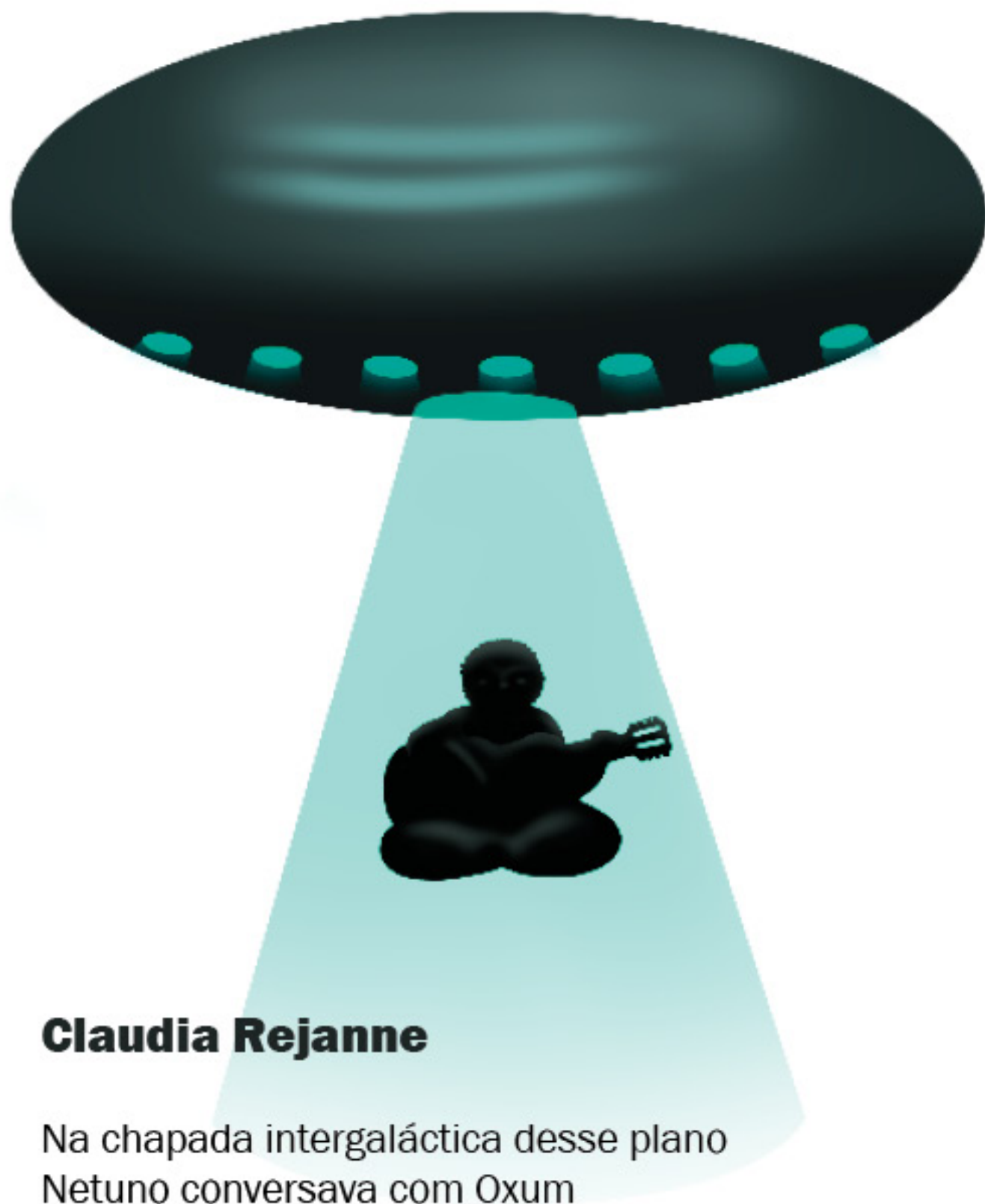
/re/mexidos de uma só vez
e outra vez
e outra
e depois mais nada

enfim perceberem

...

tudo passa
se acaba

e aí meu chapa
nem o mel nem a cabaça



Claudia Rejanne

Na chapada intergaláctica desse plano
Netuno conversava com Oxum
A Mãe d'água batizou Geraldo Urano
Numa pedra Cariri cor de urucum
E o Mestre Patativa, lá de cima
Fez no vale "um grande diluve de rima"
Com as águas de Pessoa e de Alencar
Como num caleidoscópio, um videoclipe
Já pensou se da Chapada do Araripe
Ainda desse para a gente ver o mar?

—reseenha



O jornalista e escritor Raimundo Carrero

Remexendo com desassombro

por Henrique Rodrigues

Na comemoração dos 30 anos de atividade literária do premiado Raimundo Carrero, foram produzidos o documentário “O caçador de assombrações”, e uma fotobiografia, com entrevista, ensaio e fortuna crítica, a ser

família, ao lado da mãe e da irmã caçula. Escrita aos 23 anos, foi definida por Ariano Suassuna como segunda representação literária do Movimento Armorial – tendo a primeira sido o seu clássico “Romance d’A Pedra do Reino”, reeditado recentemente pela José Olympio –, devido ao caráter intimamente ligado às origens do romanceiro popular nordestino, em que uma pulsão medieval e de rústica nobreza se ergue perante um ambiente marcado por diferentes níveis de conflito.

No caso da protagonista, a luta para manter as terras de Puchinã é cercada pela necessidade de proteção diante da ameaça masculina, marcada pela inexpressiva atuação de seu pai e pela presença insidiosa e ao mesmo tempo sedutora do tio Anrique – forma ancestral de “Henrique”, num cuidado da aplicação de nomenclatura em prol do ambiente medieval. Essa ameaça, por vezes, vacila perante o desejo, e torna a sublinhar um emblema da força das personagens.

Tais características do Movimento Armorial, explicitadas em cenas de impacto imagético, como as batalhas pelo domínio das terras e as referências de uma heráldica nordestina



Capa do novo livro de Raimundo Carrero

longo da história soaria anacrônico, porém aqui é parte de uma necessidade visual intrínseca à narrativa proposta, fazendo da novela um dos principais textos dentro da obra de Carrero.

Já “As sementes do sol” conduz o leitor para a reordenação – ou desordenação, pois que trata, como a novela anterior, da angústia inevitável – da família de Davino após a morte de sua mulher. De forma análoga à posição antagônica de Anrique na primeira história, aqui é o irmão do protagonista que exerce a função de provocador na trama, exercendo influência sarcástica, quase mefistofélica junto aos sobrinhos. O recurso de alternar avanços e flashbacks na história já indica maior esmero de construção do texto, engrandecendo as relações entre os personagens.

A última novela, “A dupla face do baralho”, é a única das três narrada em primeira pessoa, o que contribui para o caráter verossímil das confissões do velho policial Félix Gurgel. As lembranças da vida cercada por tipos

maturidade, como em “Ao redor do escorpião... Uma tarântula?”, já se percebem as linhas temáticas preferenciais da narrativa de Raimundo Carrero: a angústia das relações humanas, a solidão e um sentido agônico que permeia tudo e todos. Uma vez que se passam no agreste, soma-se ainda uma ambientação mítica que resvala, em alguns momentos, no realismo mágico. Nota-se também o apuro no desenho equilibrado de cada personagem, o qual é, conforme Carrero apontou no seu guia “Os segredos da ficção”, o elemento principal de toda narrativa.

Desse modo, “O delicado abismo da loucura” apresenta novelas que asseguram a qualidade do autor pernambucano, conforme assinala o crítico José Castello, ao afirmar que “não é comum que um escritor inicie seu percurso literário remexendo com tanto desassombro, em universos arcaicos e dúvidas primordiais”.

Henrique Rodrigues doutor em Literatura pela PUC-RJ. Trabalha no Sesc Nacional, como assessor técnico em literatura, coordenando projeto de

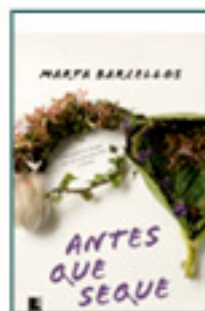
biblio|canto

Livro: **Antes que Seque**

Autor: **Marta Barcellos**

Editora: **Record**

Ano: **2015**



“Antes que seque” foi a obra vencedora do Prêmio SESC de Literatura 2015 na categoria contos. O livro é composto por 22 contos. A autora optou por uma escrita de fácil entendimento para os seus leitores, tornando-se simples visualizar os personagens e os cenários criados por ela.

Livro: **O Fio das Missangas**

Autor: **Mia Couto**

Editora: **Cia. das Letras**

Ano: **2009**



“O fio das missangas” reúne 29 contos onde o prosador e o poeta Mia Couto caminham lado a lado. Desse modo, cada história narrada traz consigo uma singularidade do autor.

As histórias são breves, mas adentram o universo feminino de forma impactante, dando voz e tessitura a almas condenadas à não existência e ao esquecimento.





O projeto Arte da Palavra – Rede Sesc de Leituras é um circuito atuante em todas as regiões do país que estimula a divulgação de autores nas suas diferentes formas de manifestações. Durante o ano de 2018, mais de 70 representantes da diversidade literária brasileira percorrerão todos os estados do país.

A fim de promover o intercâmbio de artistas e a formação de leitores, o projeto tem como objetivo oferecer ações que atuem em toda a cadeia da literatura, incluindo a formação e a divulgação de novos autores, a valorização das novas formas de produção e fruição literária,

